



## Analysis of the relationship between alcohol abuse and suicide behavior in young people served by Cascavel PR AD CAPS

### *Análise da relação entre o abuso de álcool e comportamento suicida em jovens atendidos pelo CAPS AD de Cascavel/PR*



Newton Gustavo de Toledo Nogueira Neto<sup>1\*</sup>; João Vitor Pelizzari<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

<sup>2</sup>Médico Psiquiatra, docente do curso de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Original article

#### ARTICLE INFO

##### Article history:

Received 3 January 2021  
Revised 19 January 2021  
Accepted 21 February 2021  
Available online 2 March 2021  
Blind reviews

##### Keywords:

Adolescence  
Suicide  
Alcohol

##### Palavras-chave:

Adolescência  
Suicídio  
Álcool

\* Corresponding author at:  
[netnewton2007@gmail.com](mailto:netnewton2007@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-8785-0977>

#### ABSTRACT

*Objective: To evaluate and describe the epidemiological and psychosocial characteristics of young people between 12 and 18 years who commit suicide, alcohol consumption and the use of this legal drug as a risk factor for attempted self-murder. Methods: Exploratory qualitative and quantitative exploratory research in an observational, retrospective, cross-sectional and descriptive manner, through the analysis of medical records of the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drug Users (CAPS AD) in the city of Cascavel / PR, being collected data from medical records between August 2018 and August 2019 for young people aged 12 to 18 years, totaling 268 records analyzed. Results: There were 32 cases of attempted suicide in the studied period. As for sex, 17 (52%) were male and 15 (48%) were female. Of the 32 reported cases, 31 (97%) report having already used alcohol. Conclusion: Norms for the identification of young patients at risk of suicide are relevant to public health, through measures that alleviate the symptoms and facilitate the treatment as a preventive way. In addition, it is necessary to improve inspection of alcohol use policies by children under 18 and to carry out programs about the harm of drug use.*

#### RESUMO

*Objetivo: Avaliar e descrever as características epidemiológicas e psicossociais de jovens entre 12 e 18 anos suicidas, o consumo de álcool e o uso dessa droga lícita como fator de risco para a tentativa de autocídio. Métodos: Pesquisa exploratória de caráter qualitativa de forma observacional, retrospectiva, transversal e descritiva, mediante a análise de prontuários médicos do Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de Cascavel/PR, sendo coletados dados de prontuários médicos entre agosto de 2018 e agosto de 2019 de jovens de 12 a 18 anos, totalizando 268 prontuários analisados. Resultados: Foram registrados 32 casos de tentativa de suicídio no período estudado. Quanto ao sexo, 17 (52%) foram do gênero masculino e 15 (48%) do gênero feminino. Dos 32 casos relatados, 31 (97%) relataram já ter feito uso de álcool. Conclusão: É de relevância para a saúde pública normas que auxiliem na identificação de pacientes jovens que possuam fatores de risco para o suicídio, por meio de medidas que amenizem os sintomas e facilitem o tratamento de forma preventiva. Ademais, mostra-se necessário aperfeiçoar a inspeção das políticas do uso de álcool por menores de 18 anos e realizar programas sobre os danos do uso de drogas.*

## 1. Introdução

O suicídio é uma questão que se mostra cada vez mais relevante na sociedade atual, principalmente entre os jovens, com uma taxa de incidência que cresceu 21% para homens, na faixa etária de 15 a 24 anos, entre 1980 a 2000. Existem fatores influenciadores para realização do ato, tais como problemas sociais, financeiros ou o uso de bebidas alcoólicas. O consumo da bebida tem uma relação importante devido a embriaguez que afeta o juízo e autocontrole, podendo acarretar em comportamentos de risco para a autolesão e suicídio. Desse modo, estima-se que álcool é capaz de estimular o comportamento suicida em mulheres jovens, por exemplo sua dependência aumentou mais de três vezes o pensamento de autoextermínio e mais de quatro vezes o risco de tentativas de suicídio (GONÇALVES *et al*, 2015)

O convívio familiar é capaz de agir como influenciador para a iniciação a bebidas alcoólicas, visto que uma elevada ingestão por responsáveis e familiares estimula os jovens à iniciarem o consumo cada vez mais cedo, muitos ainda menores de 18 anos. Além disso, nas situações em que o adolescente tem baixa supervisão e suporte familiar, a tendência é utilizar bebidas alcoólicas antes da idade legal quando comparado ao que tem uma família que o supervisiona e não o induz (WILLHELM *et al*, 2015). Há também uma pesquisa que analisou o consumo de álcool por jovens de 13 a 16 anos, sendo que, entre os que afirmavam já ter utilizado, 32,6% dos casos a primeira ingestão alcoólica desses adolescentes ocorreu em seus próprios domicílios e, entre os que negam o uso, somente 14,8% acreditavam que algum familiar bebia em excesso (RODRIGUES; WILLHELM *et al*, 2018).

Além disso, a juventude é marcada por um ciclo de mudanças tanto orgânicas quanto psíquicas, visto que nesse período os jovens estão em busca de novidades e construção de identificação, podendo então ser uma época em que ocorre influências externas para o uso de drogas (LOUREIRO; ARAUJO, 2018). Logo, a adolescência é caracterizada por ser uma fase na qual os jovens têm alto nível de impulsividade podendo transcorrer comportamentos de risco, como por exemplo: uso e abuso de substância, sexo desprotegido e atividades que rompem ou burlam leis (RODRIGUES WILLHELM *et al*, 2018).

O álcool torna-se relevante, porque, independente da classe social, é uma das substâncias psicoativas mais consumidas pelos jovens e de consumo mais precoce (WILLHELM *et al*, 2015). A lei brasileira 13.106/15 em 17 de março de 2015 que diz: a venda, fornecimento, ministração e entrega de qualquer forma de bebida alcoólica ou outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, a crianças ou adolescentes, é considerada crime e recebe multa (Brasil, 2015). Todavia, estudos apontam que a inserção dos jovens às bebidas alcoólicas é antes do permitido. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a média de idade foi de 11,81 anos (DE ALMEIDA *et al*, 2014).

Ademais, o álcool traz como consequências de seu consumo a potencialização da propensão dos jovens a se engajarem em atitudes de risco. Inclusive o consumo eventual revelou expô-los a problemas como acidentes de trânsito, comportamento sexual de risco, violência, ferimentos não intencionais e problemas acadêmicos (VIEIRA *et al*, 2007). Além do mais, o álcool pode ser um dos contribuintes na tentativa de suicídio, sendo que seu primeiro estágio causa uma sensação eufórica, de libertação e prazer. Infelizmente, no decorrer faz com que o indivíduo tenha a substituição dessas

sensações prazerosas por momentos depressivos e alterações emocionais exageradas que reduzem a capacidade de raciocínio e pensamento lógico, podendo gerar quadros psicóticos momentâneos com graves consequências, como por exemplo o suicídio (LOUREIRO; ARAUJO, 2018). Assim, o uso agudo pode acarretar o ato suicida em jovens vulneráveis, aumentando a impulsividade, intensificando os pensamentos depressivos e a ideação suicida, reprimindo as funções cognitivas e a capacidade de enfrentamento (CARBALLO *et al*, 2020).

Outros fatores seriam a depressão e a melancolia que são estados intimamente relacionados ao suicídio, sendo este o resultado extremo de ambos. O ato suicida é relevante, pois muitos jovens pensam em cometê-lo, visto que a ocorrência de tentativas de suicídio atinge o ápice durante a metade da adolescência (CARBALLO *et al*, 2020). Logo, torna-se imprescindível a compreensão de que o paciente potencialmente suicida tem o desejo consciente pela morte e, ainda, há a noção de que o ato quando executado pode conseguir alcançar o óbito (DE LIMA BRAGA *et al*, 2013). Desse modo, o termo comportamento suicida é utilizado para denotar uma série de condutas que incluem: ideação suicida, planejamento do suicídio, tentativa de suicídio e suicídio consumado (CHO, 2020). A tentativa de suicídio seria quando o ato não chegou à atingir o óbito, podendo então ser tratado o paciente (LOUREIRO; ARAUJO, 2018).

O álcool juntamente com a depressão torna-se um risco maior para o suicídio, principalmente para tentativas de suicídios envolvendo episódios com armas de fogo e enforcamento, por exemplo (LOUREIRO; ARAUJO, 2018). Sendo que o suicídio não é apenas o ato autolesivo, mas também deve haver uma intenção suicida. Dessa maneira, quando há indivíduos que se envolvem em comportamentos autolesivos por outras razões que não o fim de suas vidas, essa conduta é denominada autolesão não suicida (CARBALLO *et al*, 2020). Logo, o álcool constitui um dos fatores de risco na tentativa suicida, visto que na faixa etária de 10 a 24 anos o suicídio é a segunda principal causa de morte (DE LIMA BRAGA *et al*, 2013).

Do mesmo modo que a ingestão alcoólica é considerada um comportamento de risco, há outros agentes que podem ter essa influência, como por exemplo depressão, histórico de tentativa de suicídio, problemas nos núcleos escolares e familiares, adversidades durante a infância (abuso sexual e agressões físicas) e abuso de substâncias lícitas e ilícitas (SILVA *et al*, 2019). Certamente, o transtorno depressivo maior aumenta o risco de tentativas de suicídio, entretanto os transtornos de humor não explicam todas as ideações e comportamentos suicidas. Há uma interação de fatores que contribuem para o comportamento, como o abuso alcoólico (CARBALLO *et al*, 2020). E ainda, devemos considerar que o gênero feminino é mais vulnerável a ter ideação suicida e quando realizam, normalmente, são tentativas mais brandas com maior possibilidade de salvamento. Enquanto isso, os homens realizam mais o autocídio e optam por métodos mais violentos (LOUREIRO; ARAUJO, 2018).

Portanto, pacientes jovens com propensão ao ato suicida podem apresentar como fator de risco o uso de bebidas alcoólicas, sendo que essa é uma droga lícita que causa grande perturbação em seus conscientes, deixando-os vulneráveis a fazer vários comportamentos de risco, como o ato suicida (LOUREIRO; ARAUJO, 2018). Além disso, foi realizado um estudo toxicológico com 5960 amostras de sangue e vísceras de vítimas com ferimentos fatais de diversas causas, sendo que

dessas apresentaram-se o total de 48,3% com concentração alcoólica positiva. Nesse exame ainda a taxa de pessoas que cometeram suicídio foi de 32,2 % da amostra total de alcoolemia positiva, apresentando uma relação entre o suicida e a ingesta alcoólica (VIEIRA *et al*, 2007).

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa de forma observacional, retrospectiva, transversal e descritiva, mediante a análise de 268 prontuários médicos do Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de Cascavel/PR, sendo que foram coletados dados de prontuários médicos entre agosto de 2018 e agosto de 2019 de jovens de 12 a 18 anos sem preferência por nenhum sexo ou etnia. Também, foram avaliados dados referentes a idade do paciente, o gênero sexual que se identifica, se os responsáveis que residem com eles se utilizam de álcool ou não, se fazem uso de alguma droga além do álcool ou não e qual a droga, idade que iniciou o uso de bebida alcoólica e qual a ingesta semanal da mesma, se o paciente apresenta comportamento de autoagressão (após ou antes da ingesta alcoólica) ou não, e se ocorreu a tentativa de suicídio. As informações utilizadas na pesquisa foram obtidas por meio de prontuários físicos.

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário FAG e aprovado sob o CAAE número 30326919.1.0000.5219.

## 3. Resultados e discussão

O presente estudo contou com o montante de 268 jovens que realizaram acompanhamento ou consulta no CAPS AD de Cascavel. O CAPS AD foi destinado à avaliação de pacientes com envolvimento de abuso de tóxicos lícitos e ilícitos independente da faixa etária (BERNARDI; KANAN, 2015). Os prontuários analisados foram de adolescentes de 12 a 18 anos que buscaram ajuda nessa rede de saúde no intervalo de tempo entre agosto de 2018 e agosto de 2019. Desse modo, foi visto na descrição geral na tabela 1, que do total, 212 (79%) eram do gênero masculino e 56 (21%) do gênero feminino, além disso verificamos que a porcentagem de participantes de 12 anos foi de 12 (4%), 13 anos foi de 19 (7%), 14 anos foi de 39 (14%), 15 anos foi de 62 (23%), 16 anos foi de 64 (24%), 17 anos foi de 64 (24%) e 18 anos de 8 (3%).

**Tabela 1-** Descrição geral dos participantes do estudo.

Gênero	N	%
Masculino	212	79%
Feminino	56	21%
	268	100%
Idade	N	%
12 anos	12	4%
13 anos	19	7%
14 anos	39	14%
15 anos	62	23%
16 anos	64	24%
17 anos	64	24%
18 anos	8	3%
	268	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O uso de bebida por esses jovens é de relevância para o estudo, sendo que a média brasileira, segundo uma pesquisa, é de 80% (LOUREIRO; ARAUJO, 2018), enquanto outra revisão mostra o valor de 77,87% para tal fato (RODRIGUES WILLHELM *et al*, 2018). Entretanto, a tabela 2 evidencia que

a ingesta alcoólica ocorreu em 243 jovens (91%) e 25 (9%) deles negam ter feito o uso dessa droga lícita no presente estudo, mostrando que há um desvio da média padrão apontada perante outros estudos e da pesquisa em questão. Ademais, há dados que mostram que os responsáveis de 108 (40%) utilizavam bebidas alcoólicas, enquanto que 86 (32%) não faziam uso e de 74 (28%) não há informações a respeito, tornando a pesquisa insatisfatória. Outro fator é o uso de drogas ilícitas e lícitas, com exceção do álcool, visto que estima-se que 14,4 % dos jovens menores de 18 anos em geral utilizam esse tipo de substância (DE ALMEIDA *et al*, 2014). Contudo, nesse estudo percebemos que o total o qual já fez uso foi de 250 (93%), os que não fizeram são 5 (2%) e os que não tem informação 13 (5%). Deste modo, observamos a relevância de ter realizado tal estudo no CAPS AD, o qual promove atenção psicossocial para as pessoas com transtornos decorrentes de uso e dependência de substâncias psicoativas (BERNARDI; KANAN, 2015).

Ainda, foi analisado o uso de 3 tipos de drogas: o tabaco, a maconha e a cocaína. Em relação a porcentagem, foi levado em conta apenas os que disseram utilizar alguma outra droga com exceção do álcool. Na tabela 2, podemos observar que o número de jovens que utilizaram tabaco foi de 193 (77%), maconha de 208 (83%) e cocaína de 93 (37%). Esses valores são incoerentes com os dados obtidos em outros estudos, tal como na pesquisa de Tavares, Béria e Lima (2001), a qual revela que o uso de tabaco é de 41%, o de maconha 13,9% e o de cocaína 3,2%. A discrepância, possivelmente, é causada mais uma vez pelo fato desse presente estudo ter sido realizado no CAPS AD.

O início do uso de álcool foi outro enfoque da pesquisa, pois em alguns lugares, como no Rio Grande do Sul, a média etária que para o início do consumo alcoólico foi de 11,84 (DE ALMEIDA *et al*, 2014). Contudo, este atual estudo não pode revelar informação semelhante a esta, pois nos prontuários analisados não havia informação em 40 (16%) deles, levando a certa margem de erro. Entretanto, o número de jovens que começaram o uso de álcool com 12 anos ou menos foi de 55 (23%), 13 foi de 44 (18%), 14 foi de 43 (18%), 15 foi de 32 (13%), 16 foi de 29 (12%) e 17/18 anos foi de 0 (0%). Neste enfoque, também foi visto o uso semanal alcoólico médio desses jovens, de modo que a taxa de uma vez na semana foram 8 jovens (3%), 2 vezes foram 18 (7%), 3 vezes foram 29 (12%), 4 vezes foram 3 (1%), 5/6 vezes foram 0 (0%) e 7 vezes por semana foram de 32 (13%), visto que o número de jovens que apenas experimentaram bebidas alcoólicas foi de 46 (20%) e os prontuários que não tinham informações foi de 107 (44%). Os cálculos para as porcentagens levaram em conta apenas os que afirmaram utilizar álcool.

Na tabela 2 ainda podemos enunciar a respeito de um dos fatores de risco para suicídios que apontam como importante: a automutilação. Visto que nessa pesquisa, esse fator de risco se apresenta em 58 (22%) jovens, enquanto 210 (78%) negam esse fato. Ademais, foi constatado se a automutilação era após ou antes o uso de bebidas alcoólicas e o resultado foi após o uso de álcool para 9 (16%) jovens, antes do uso para 6 (10%) e não havia informações para 43 (74%). Dessa maneira, por falta de informação nos prontuários médicos, tornou-se a pesquisa insatisfatória.

Lembrando que, o ato suicida constitui um dos problemas de saúde pública mundial, pois se apresenta como a segunda principal causa de morte entre jovens de 10 a 24 anos (DE LIMA BRAGA *et al*, 2013). A análise da Tabela 3 mostra que o número de jovens que o tentaram suicídio foi de 32

(12%) e que negam foi de 236 (88%), de acordo com os dados da pesquisa no CAPS AD. Além disso, também foi revisado nos prontuários dos pacientes suicidas outros aspectos como: gênero sexual, drogas utilizadas, histórico de automutilação e uso semanal médio de bebida.

**Tabela 2** - Fatores de comportamento de risco dos participantes do estudo.

Fator pesquisado	N	%
<b>Uso de bebida:</b>		
Sim	243	91%
Não	25	9%
<b>Responsáveis utilizavam bebidas alcoólicas:</b>		
Sim	108	40%
Não	86	32%
Não há informação.	74	28%
<b>Usou de outra droga:</b>		
Sim	250	93%
Não	5	2%
Não há informação.	13	5%
<b>Qual droga já usou:</b>		
Tabaco	193	77%
Maconha	208	83%
Cocaína	93	37%
<b>Idade que iniciou uso de bebida alcoólica:</b>		
12 anos ou menos	55	23%
13 anos	44	18%
14 anos	43	18%
15 anos	32	13%
16 anos	29	12%
17 anos	0	0%
18 anos	0	0%
Não há informação	40	16%
<b>Uso semanal médio de bebida alcoólica:</b>		
Apenas a experimentou.	46	20%
1 vez por semana.	8	3%
2 vezes por semana.	18	7%
3 vezes por semana.	29	12%
4 vezes por semana.	3	1%
5 vezes por semana.	0	0%
6 vezes por semana.	0	0%
7 vezes por semana.	32	13%
Não há informação.	107	44%
<b>Apresenta automutilação:</b>		
Sim	58	22%
Não	210	78%
<b>A automutilação era após o uso de álcool:</b>		
Sim	9	3%
Não	6	2%
Não há informação.	43	16%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tentativa de suicídio em mulheres é superior em relação aos homens, principalmente, na faixa etária de 11 a 19 anos. O simples fato de ser do gênero feminino, é considerado condição de risco para tentativa de suicídio na adolescência devido as estatísticas. Há uma investigação de aspectos epidemiológicos sobre jovens com idades entre 10 e 24 anos atendidos em um hospital psiquiátrico na cidade de Ribeirão Preto (SP) após tentativa de suicídio e abuso de substâncias psicoativas durante o período de 1988 a 2004, sendo que foi estabelecido uma relação aproximada de 3 para 1, em relação a tentativa de suicídio do gênero feminino para o masculino (DE LIMA BRAGA *et al.*, 2013). Todavia, no presente estudo os pacientes suicidas do gênero masculino são um total de 17 (52%) e do feminino 15 (48%), apresentando uma superioridade masculina. Entretanto, podemos observar que há desproporcionalidade quantitativa de gênero na população

analisada no CAPS AD de Cascavel, pois temos, aproximadamente, quatro vezes mais homens no estudo do que mulheres.

As drogas lícitas e ilícitas são fatores de risco para o paciente suicida, o seu uso tem capacidade de ser um fator proximal, mas também distal, para mediar ou moderar a influência sobre o suicídio, pois pode intensificar pensamentos negativos e ideias suicidas (CARBALLO *et al.*, 2020). Na Tabela 3, foi revisado que o álcool foi utilizado por 31 (97%), o tabaco 23 (72%), maconha 21 (66%) e a cocaína 11 (34%). Logo, percebemos que há uma grande relevância das drogas lícitas e ilícitas.

**Tabela 3:** Epidemiologia e fatores de comportamento de risco dos pacientes suicidas participantes do estudo

Fator pesquisado	N	%
<b>Apresentaram tentativa de suicídio:</b>		
Sim	32	12%
Não	236	88%
<b>Gênero:</b>		
Masculino	17	52%
Feminino	15	48%
<b>Drogas usadas pelos que pacientes suicidas:</b>		
Álcool	31	97%
Tabaco	23	72%
Maconha	21	66%
Cocaína	11	34%
<b>Relação automutilação e tentativa de suicídio:</b>		
Sim	25	78%
Não	7	22%
<b>Uso semanal médio de álcool por pacientes suicidas:</b>		
Apenas a experimentou.	1	3%
1	0	0%
2	5	16%
3	3	10%
4	0	0%
5	0	0%
6	0	0%
7	5	16%
Não há informações.	17	55%

Fonte: Dados da pesquisa.

Há pesquisas que propõem que a automutilação ganha destaque por ser um preditor robusto de futuras tentativas de suicídio (DA SILVA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019). Logo, na Tabela 3 há a relação de pacientes suicidas e a autoagressão, sendo o número de pacientes que afirmam ter feito isso é 25 (78%), enquanto negam 7 (22%), mostrando que há uma relação entre a automutilação e o ato suicida. Ademais, também é na atual análise que há relação desses pacientes com o uso semanal médio de bebida: apenas a experimentou foi de 1 jovem (3%), usou 1, 4, 5 ou 6 vezes na semana é de 0 (0%), 2 vezes na semana foi de 5 (16%), 3 vezes na semana foi de 3 (10%), 7 vezes na semana foi de 5 (16%) e não há informação de 17 (55%), a maioria dos dados estavam sem informações comprometendo a análise. O estudo de Cho (2020) aponta que o uso cotidiano de álcool é significativamente associado a maiores taxas de tentativa de suicídio e o uso frequente dessa substância teve uma associação mais forte com o autocídio do que o menor uso ou não uso de bebidas alcoólicas.

#### 4. Considerações finais

O estudo tem como propósito a análise do perfil epidemiológico e psicossocial de jovens entre 12 a 18 anos que

realizaram acompanhamento ou consulta no Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de Cascavel/PR, entre agosto de 2018 e agosto de 2019, com o intuito de evidenciar informações relevantes a respeito da tentativa de suicídio e o uso de bebida alcoólica durante a adolescência. Constata-se semelhanças em relação a literatura nacional e internacional e o estudo. Entretanto, na pesquisa realizada no CAPS AD do município de Cascavel observou-se discordância em alguns fatores epidemiológicos e psicossociais. Há discrepância entre as populações dos estudos revisados e a analisada, pois o CAPS AD visa a efetivar o seu ofício numa população com provável agravamento de drogas tanto lícitas quanto ilícitas.

O uso de bebida alcoólica apresentou-se como fator de risco para os jovens estudados. A pesquisa apontou que nos prontuários analisados com queixa de tentativa suicida, 31(97%) apresentavam relação com o uso de ingestão alcoólica. Todavia, o estudo também revela que há outros fatores de risco que são importantes para a avaliação de um paciente com ideias suicidas, tais quais, outras drogas utilizadas (maconha, cocaína e tabaco), automutilação e gênero sexual do paciente. Contudo, a pesquisa foi insatisfatória em alguns momentos, por não conter nos prontuários dos pacientes todas as informações relevantes para a associação de álcool e suicídio, como o relacionamento dos responsáveis com bebidas alcoólicas e sobre a automutilação acontecer após ou antes do uso de bebidas alcoólicas.

Considerando os aspectos observados nessa pesquisa, nota-se que os fatores de risco são achados de grande ajuda para a prevenção do suicídio, pois com identificação de pacientes jovens com alto risco de suicídio, pode-se implantar o uso de elementos de resiliência que irão melhorar a medida preventiva em subgrupos-alvo. Além disso, seria pertinente melhorar a fiscalização das políticas já impostas sobre o uso de álcool por menores de 18 anos - visto que o uso e abuso alcoólico é um comportamento de risco - e a realização de campanhas de conscientização com palestras e programas educacionais esclarecendo sobre o dano do uso de drogas lícitas e ilícitas como também seu potencial de risco contra a vida.

## 5. Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

## 6. Referências

- BRASIL. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Lei 13.106 altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente; [S. l.], 17 mar. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm). Acesso em: 23 nov. 2020.
- BERNARDI, Aline Batista; KANAN, Lília Aparecida. Características dos serviços públicos de saúde mental (Capsi, Capsad, Caps III) do estado de Santa Catarina. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, p. 1105-1116, Dec. 2015. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042015000401105&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000401105&lng=en&nrm=iso). access on 15 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151070533>.
- BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso). acessos em 15 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>
- CARBALLO, J. J. *et al.* Psychosocial risk factors for suicidality in children and adolescents. *European child & adolescent psychiatry*, [s. l.], 2020. DOI DOI: 10.1007/s00787-018-01270-9. Disponível em: [pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30684089/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30684089/). Acesso em: 15 jan. 2021.
- CHO, Myong Sun. Use of Alcohol, Tobacco, and Caffeine and Suicide Attempts: Findings From a Nationally Representative Cross-Sectional Study. *Journal of Primary Care & Community Health*, [s. l.], 2020. DOI doi: 10.1177/2150132720913720. Disponível em: [ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7092647/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7092647/). Acesso em: 15 jan. 2021.
- DA SILVA, M.; PELIZZARI, J.; LINARTEVICHI, V. Folato e seu papel na depressão. *Fag Journal of Health*, v. 1, n. 2, p. 201-209, 31 jul. 2019. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i3.104>
- DE ALMEIDA, Rosa Maria Martins *et al.* Uso de Álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 65 - 72, 16 jun. 2014. DOI <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12727>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12727>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- GONÇALVES, R. E. M.; PONCE, J. de C.; LEYTON, V. Uso de álcool e suicídio. *Saúde, Ética & Justiça (e-ISSN 2317-2770)*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 9-14, 2015. DOI: 10.11606/issn.2317-2770.v20i1p9-14. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/102818>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- LOUREIRO, Murilo Costa; ARAUJO, Laís Moreira Borges. ÁLCOOL E COMPORTAMENTO SUICIDA. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 22, n. 1, 2018.
- SILVA, Rodrigo Sousa. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO DE 2004 A 2019. *Revista de Patologia do Tocantins*, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 50- 56, 2019. DOI: 10.20873/ufp.2446-6492.2019.v6n2p50. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/267892000>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- TAVARES, Beatriz Franck; BERIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 35, n. 2, p. 150-158, Apr. 2001. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102001000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000200008&lng=en&nrm=iso). access on 15 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000200008>.
- VIEIRA, Denise Leite; RIBEIRO, Marcelo; ROMANO, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Revista de Saúde Pública*, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 396 - 403, 29 mar. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000022>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006005000022&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006005000022&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 26 nov. 2019.
- WILLHELM, Alice Rodrigues *et al.* Altos níveis de impulsividade e consumo de álcool na adolescência. *Revista Latinoamericana de Psicología*, [s. l.], v. 50, ed. 1, p. 1 - 8, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14349/rlp.2018.v50.n1.1>. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-05342018000100001#back\\_fn0](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342018000100001#back_fn0). Acesso em: 4 nov. 2019.
- WILLHELM, Alice Rodrigues *et al.* Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre. *Psico*, [s. l.], v. 46, ed. 2, p. 208-216, 26 abr. 2015. DOI <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.2.18129>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18129>. Acesso em: 9 out. 2019